

Canto-Raízes-Dança

Experimentações para produzir corpos coletivos e interespécie

Palavras-chave: artes do corpo, interespécie, experimentação coletiva.

Vega de Oliveira; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; vegatrintaetres@gmail.com

1. De onde vem

Este artigo busca relacionar em termos ensaísticos o material que vem do corpo, o cabelo, transmutado nos processos artísticos, às raízes do ser, pensando através do corpo da planta, da árvore.

O trabalho experimenta por meio de um pensamento interespécie, guiar as palavras e a investigação poética por um ser guia, em que sua forma de vida e corpo, possa trazer questões estéticas e filosóficas, vendo na troca e interligação com corpos de outros viventes, a possibilidade de uma consciência mais ampla e de uma produção artística não exclusivamente humana e individual, mas que assim como o corpo, seja um ecossistema em rede de conexões e transformações. Dessa forma, tem como objetivos elaborar essa experimentação propondo ações colaborativas ou de modificação corporal performáticas, de intervenção, fotoperformance, escultura, discutindo como esses entrelaçamentos se manifestam artisticamente em diferentes composições e relacionando às referências de pensamento.

Nesta pesquisa, investigo um “pensamento planta”, em associações entre trabalhos com modificação corporal e materiais do corpo humano, no caso o cabelo, às raízes, e vejo no tempo das plantas uma possibilidade de aprofundamento em expansão, pensando também a respiração, na qual trocamos com nosso corpo um campo comum com as plantas, como gesto menor de uma dança, um movimento. Os trabalhos artísticos tem em sua metodologia um pensamento de interligação dos corpos, uma composição de coletividade e de diferentes tempos, que se reflete também na escrita de um texto que procura compor pensamentos por meio dos corpos vegetais e de diferentes imagens-guia

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

de saberes ancestrais que tem em sua cosmopercepção a conexão com o Outro, humano e não-humano, profundamente integrada.

Quais são os movimentos do corpo de uma árvore? A árvore está parada? A árvore existe em coletivo.

A árvore se move para baixo, se move em direção às raízes de outras árvores, elas se comunicam debaixo da terra. A árvore se move por dentro, a seiva flui por baixo da casca, ela segue a lua. A árvore se move para cima e se expande para os lados, crescem seus galhos, brotam suas folhas, gesta seus frutos. A árvore gera vida como o útero, como a terra. O movimento segue outro tempo, o tempo da terra, do expandir da semente. Às vezes imperceptível, até que quando se dá conta já passou; tudo mudou, as folhas caíram, novos habitantes apareceram. Pensar através da vida vegetal manifesta pode ser uma metodologia de pensamento, pode conduzir processos artísticos e de vida.

Ao longo da investigação, os trabalhos artísticos aparecem como sedimentações dessas percepções e guiam o que pode ser escrito através de seus processos e materialidades. Alguns dos trabalhos que compõem esse estudo são [árvore da vida], [vamos construir um edifício que é um pássaro; e navegar o corpo da vida que é Terra vamos vazar o corpo que é Outro indo-voltando; no ciclo das forças vitais a Vida não pode ser contida; esgarçam de fissuras os escombros, engolem o fracasso em apagar marcas no chão em que pisamos de ruína e fratura são nossos restos mortais.], [encantado] e [[[crescimento]]].

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 - [árvore da vida], 2024. fotoperformance.

[árvore da vida] é uma fotoperformance realizada durante a residência imersiva Lab Corpo BXD, em 2024. A composição em corpo único de dois pólos busca criar uma continuidade entre um manejo de uma barreira de espadas de Ogum no território Casa Autônoma Formiga Preta no Complexo do Alemão, usadas para preservar o território controlando incêndio e uma imagem onde uma pele feita com látex e cabelos, meus e de diferentes pessoas que os doaram, de diversos anos, é colocada sobre o corpo, criando uma forma fálica.

No pensamento iorubá, o Ori, a coroa, que no plano físico está ligado à própria cabeça, além de divindade pessoal, é ligado ao destino da pessoa, aos caminhos a serem

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

percorridos e questões para serem desenvolvidas nessa vida.¹ O Ori guarda em sua memória as marcas de sua origem, os cabelos são como as raízes dessa memória. Raízes que crescem em direção ao céu.

O cabelo é conhecido como tecido morto, incapaz de se regenerar após formado e é uma das últimas partes do corpo a se decompor, ligando diferentes tempos e partes do processo de transmissão da vida.

Quando se leva em conta aquilo que é ancestral como parte da experiência atual do ser, em um tempo que engloba passado, presente e futuro, em movimentos de ida e vinda espiraladas e pendulares, a separação entre vida e morte como eventos distintos não existe, a vidamorte apenas se faz em constante transformação.

É o pensamento hierarquizante, vertical e linear que estrutura essa desintegração. Desintegração também entre o eu e o outro, que coloca o humano acima do não-humano, que separa homem e natureza, e é herança de um sistema de segregação e exploração colonial que através do genocídio e apagamento histórico, dominou cosmopercepções, não apenas aniquilando vidas, como mundos, desterritorializando os povos dominados através da tentativa de erradicar suas cosmologias, é um pensamento por si só cosmofóbico, um medo de deus, um medo do todo.

Através do trabalho com o corpo, adentrando principalmente no cabelo como matéria da performance de expansão que guia esse texto, procurei por processos que coletivamente trouxessem a potência de lidar com essas raízes em relação com o território, território como terra, história e pessoas.

¹ Regis, K. E. M., & Francisco, M. C. , 2021.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

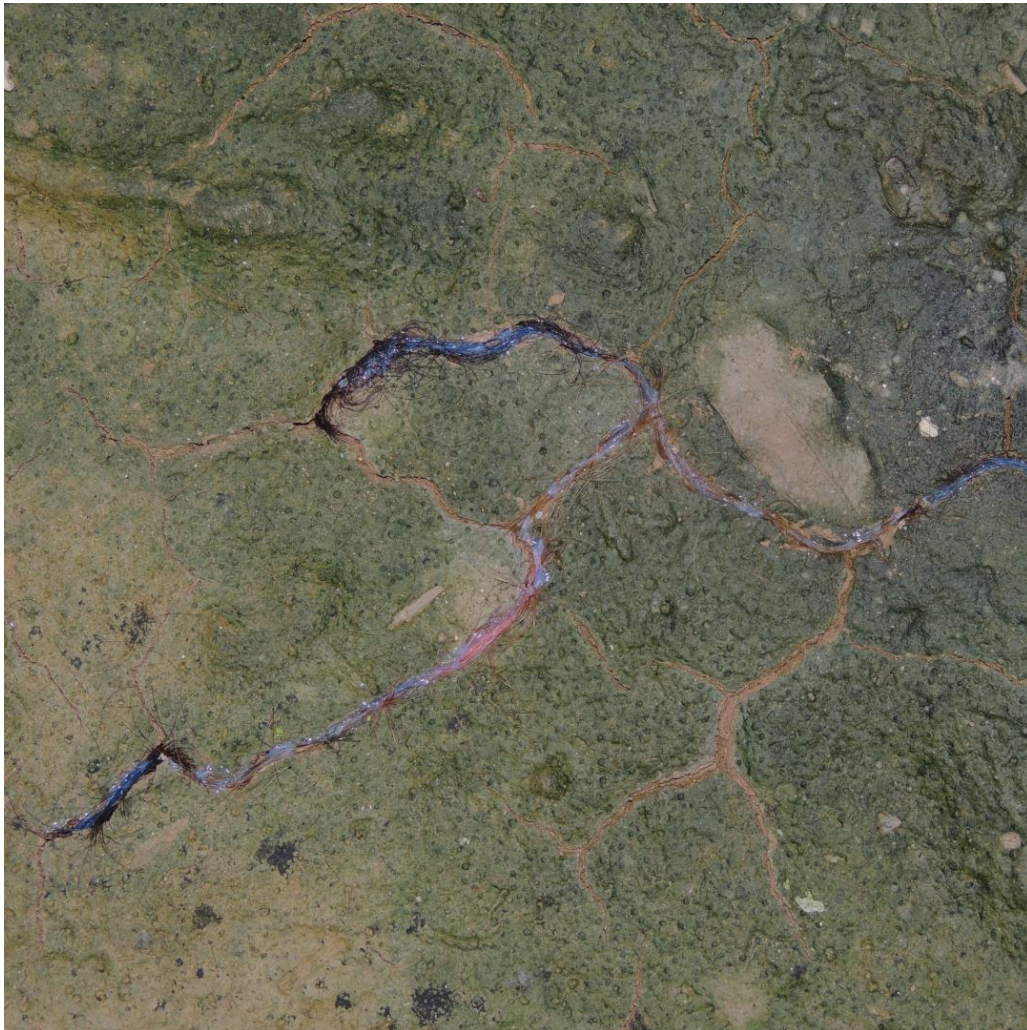


Imagem 2 – [vamos construir um edifício que é um pássaro; e navegar o corpo da vida que é Terra vamos vazar o corpo que é Outro indo-voltando; no ciclo das forças vitais a Vida não pode ser contida; esgarçam de fissuras os escombros, engolem o fracasso em apagar marcas no chão em que pisamos de ruína e fratura são nossos restos mortais.], 2024. ação performática.

[vamos construir (...)] é um trabalho realizado em Cachoeira-BA em 2024, onde o cabelo de 7 pessoas, que os doaram, é colocado em rachaduras na terra, em frente às ruínas do antigo Hotel Colombo.

Reflico acerca dos impactos do pensamento ocidental colonizador na experiência de vida, toda violência que tomou seres humanos e não-humanos como recursos a serem explorados, percebemos que a própria terra deixou de ser matriz de vida para ser algo a parte de nossa existência, criando o que Malcom Ferdinand nomeia como fratura.²

² FERDINAND, Malcom, 2022.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 3 – detalhes de [encantado]. vaso de barro, concreto, terra, arames, plástico, látex e cabelos variados de participantes e de vega de diferentes anos, 2024.

Na série de Cadernos Selvagens “Corpo-território” que é fruto de um curso oferecido pela curadora, pesquisadora e ativista Sandra Benites Guarani Nhandeva, a história de Nhanderu e Nhandesy é narrada e serve de base para desdobrar questões sobre o corpo, o cuidado e o “teko” ou forma de viver Guarani. A pesquisadora conta que essa história foi muito marcante, pois sua avó contava dando muita ênfase na perspectiva de Nhandesy, que nessa narrativa é incorporação da própria terra, do chão em que pisamos. Ela conta como Nhandesy é da terra e Nhanderu é do céu, e que Nhanderu abandona Nhandesy, grávida do Sol e da Lua, que se sente perdida e solitária. É um mito que nos lembra de valorizar a terra, a nossa base e que no primeiro Caderno desse ciclo,

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

com o título “O nosso corpo é o nosso chão”, nos ensina que o próprio corpo é também essa base, ligada à terra.³

Retornar ao matricial, a força criativa é retomar, como acessar vidas passadas em sua fonte, como o pássaro que se expande do ovo ao mesmo tempo que voa virado para trás retornando a ele, olhar para o passado para significar o presente e criar futuro, em consonância com os ancestrais, essa ancestralidade que brota do chão que é terra e cresce em troncos que multiplicam sopro vital, prana para os seres, e esse conhecimento se faz em nosso corpo.

2. Por onde vai

Como desenvolver uma percepção sensível capaz de escutar o canto das plantas? Essa música quer guiar nossos passos, essa dança da vida é escuta poética do corpo. Esse estudo é sobre parar, enraizar e ouvir. Tornar-se aberto ao entorno por meio de uma firmeza no chão de si e da natureza, numa delicadeza de ser em que a própria respiração se torna música, e música se faz com o corpo em movimento. Penso o corpo expandido como aquele que procura envolver-se ativamente no ritmo da vida, ampliando sua integração, sendo um agente sintrópico que cultiva a fertilidade de ser.

³ BENITES, Sandra, 2023. Dantes Editora. Disponível em: <https://selvagemiclo.com.br/cadernos/>

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

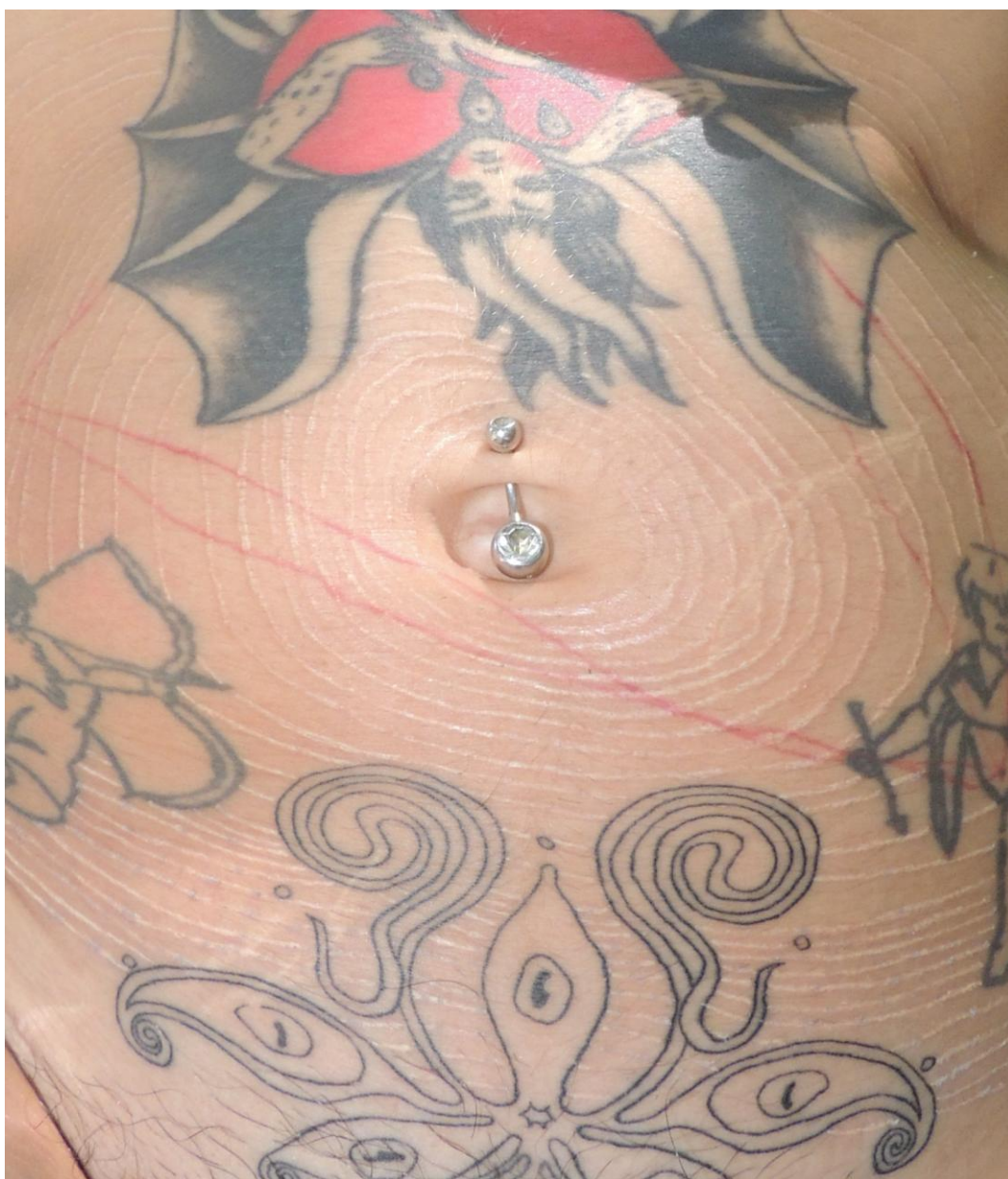


Imagem 4 - [[[crescimento]]], trabalho de modificação corporal onde me tatuo 26 formas circulares em diálogo com os “anéis de crescimento” presentes nos troncos de árvores, 2024.

O trabalho procura pincelar esse corpo expandido, que se faz em construção com outros viventes, humanos ou não, e brota de um território que também está em transformação e também é corpo.

São processos não só de produção como de aprendizado e resgate, de uma construção de corpo como meio para integração, de uma elaboração de diferentes tempos, desacelerados e não lineares, por meio de explorações artísticas, pensando processos



V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

coletivos que possam denotar essas questões. É um investigação que necessariamente precisa o encontro e a relação e que acontece também com o emergir de diferentes imagens e cosmopercepções de pensadores e produções contracoloniais ou que questionam essas formas nocivas de habitar a terra, resultando em corpos e movimentos artísticos coletivos e em um trabalho ensaístico processual, que ao mesmo tempo que contextualiza a produção artística, produz um texto dentro dessa criação, um texto que fala através de outros corpos e percepções, que aprende pelas palavras a multiplicidade e a interespecificidade.

Dessa forma, a pesquisa evidencia a arte como uma metodologia de vida que acontece nesse entrelaçamento de corpos, a arte como uma forma de relacionar esses diferentes tempos e seres, e buscar práticas que estabeleçam vínculos e sejam regenerativas.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

BENITES, Sandra. **O nosso corpo é o nosso chão**. Cadernos SELVAGEM, Dantes Editora, 2023.

CLASTRES, Pierre. **A fala sagrada: cantos sagrados dos índios Guarani**. Campinas: Papyrus, 1990.

COCCIA, Emanuele. **Metamorfoses**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (org.). **Escritos de Artistas - Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 2-8, 46-49, 350-356. ISBN: 85-7110-939-7.

DAVANZO, Priscilla. **A arte de avacalhar com o corpo imaculado**. eRevista Performatus, ed.8, nº8, jan-2014. Disponível em: <https://performatus.com.br/perfil-de-artista/priscilla-davanzo>

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

FLÓREZ, Mauricio. **Dança e o jogo das metamorfoses**. Cadernos SELVAGEM, Dantes Editora, 2023.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Um rio um pássaro**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PRABHUPADA, Bhaktivedanta. **Bhagavad-Gita Como ele é**. Bhaktivedanta Book Trust, 2017

REGIS, Keith Emanuelle Matias; FRANCISCO, Maria Cristina. **A noção de Corpo para o povo Yorubá: Guiaças para uma prática de Psicologia Corporal**. REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL, v. 8, n. 12, p. 16-33, 2021. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/123>.

SANTOS, Antonio Bispo. **Somos da terra**. PISEAGRAMA, n. 12, Belo Horizonte, 2018, pp.44-51.

SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida:

ACORDAR, ESCUTAR, CURAR - Cris Takuá, Dua Busë, João P. Tukano e Isael Maxakali, 2024. [2 - ACORDAR, ESCUTAR, CURAR - Cris Takuá, Dua Busë, João P. Tukano e Isael Maxakali - APRENDIZAGENS](#)

DANÇA CÓSMICA - Conversa entre Ailton Krenak, Iara Rennó e José Miguel Wisnik, 2022. [DANÇA CÓSMICA - Conversa entre Ailton Krenak, Iara Rennó e José Miguel Wisnik](#)

PLANTAS MESTRAS - ANIMAR A EXPERIÊNCIA DA VIDA por Ailton Krenak, 2022. [3 - ANIMAR A EXPERIÊNCIA DA VIDA - Ailton Krenak - PLANTAS MESTRAS](#)

BROTAR, DANÇAR - Carlos Papá e Luã Apyká - AYVU PARÁ, 2024. [11 - BROTAR, DANÇAR - Carlos Papá e Luã Apyká - AYVU PARÁ](#)